

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dayane Kelly da Silva Azevedo (dayaneks21@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Pedagogia.

Jienny Kelly Scofield Terci (jienny_scofield@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Pedagogia.

Adriana Recla (arecla@fsjb.edu.br)

Docente do curso de Pedagogia

RESUMO

O presente artigo trata sobre o ensino de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é verificar o trabalho com a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de práticas docentes veiculadas nas escolas do ensino fundamental da rede pública do município de Aracruz - ES. A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário referente ao ensino da leitura a professores que atuam com turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de constatar qual o envolvimento do professor em relação a esse processo. Os dados revelaram que para o trabalho com a leitura, o professor precisa ter conhecimento do conceito de leitura e maior preocupação ao ensiná-la, para que ela colabore para tornar os leitores críticos, competentes e atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Leitura; Práticas Docentes.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre as estratégias de leitura e o ensino da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio das práticas docentes veiculadas nas escolas da rede pública do município de Aracruz – ES, enfatizando a importância e o estímulo da leitura nessa fase. Neste trabalho, definiremos o conceito de leitura como uma atividade interativa complexa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos, presentes na superfície textual, mas que requer a mobilização de vasto conjunto de saberes (Koch e Elias, 2006). Ela é um suporte na vida do leitor, auxiliando a compreender melhor o mundo que o rodeia e a fazer suas próprias interpretações baseado em suas vivências. Tomamos como objetivo central, verificar como o trabalho com a leitura está sendo realizado pelos professores dos anos iniciais. E, elegemos como objetivo específico: apresentar algumas práticas docentes que podem levar os leitores a terem um diálogo significativo com os textos, ou seja, produzindo conhecimento e sentindo prazer em ler, e, ao mesmo tempo criando estratégias de leitura para evitar possíveis desentendimentos com o conteúdo lido.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – O QUE É LEITURA?

Atualmente, o conceito de leitura foi ampliado. O saber ler não se limita apenas ao conhecimento e à decodificação de letras impressas, mas exige a compreensão, a análise e a capacidade de lidar com o material escrito, identificando e utilizando a informação. E esta se torna a função primordial da leitura: compreender a linguagem escrita. A capacidade de ler põe, assim, à disposição do leitor, a possibilidade de

compreender melhor o mundo que o rodeia, transformando-o e ao mesmo tempo sendo transformado por ele.

Colomer e Camps (2002, p.31) ressaltam que ler é mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor.

2.2 – ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Solé (1998) aponta três estratégias de leitura: 1) a seleção, em que o leitor opera cognitivamente a fim de saber o que é essencial em um texto; 2) a previsão, que consiste na eliminação de alternativas que são improváveis para a continuidade do texto, e, 3) a inferência, que está relacionada ao esforço do leitor para elaborar um sentido ao texto, partindo muitas vezes de ideias que se encontram implícitas nele.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Acreditando na importância deste trabalho, realizamos em um primeiro momento a fundamentação de dados teóricos sobre o trabalho com a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que permitiu aprofundar os conhecimentos do tema que geraram esta pesquisa. No segundo momento, procedemos à realização de uma pesquisa de campo exploratória, a fim de verificar como o trabalho com a leitura é realizado por professores nos anos iniciais do ensino fundamental de escolas da rede pública do município de Aracruz/ES.

Sendo assim, foram distribuídos 20 questionários, compostos por cinco questões objetivas, sobre a concepção de leitura, condições e objetivos do ensino de leitura, gêneros textuais e estratégias usadas em sala de aula. O instrumento foi aplicado entre os dias 15 e 20 do mês de junho de 2016 a 20 professores que atuam no 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental de diferentes escolas da rede pública do município de Aracruz – ES.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 1 refere-se à primeira pergunta, que questionava a opinião dos professores sobre o que é a leitura. Dentre as opções possíveis, “um meio para realização de aprendizagem” e “um processo de interação entre o leitor e o texto” foram assinaladas, cada uma, por 10 professores (50%). A seguir, a opção “um objeto de conhecimento” foi assinalada por oito professores (40%). Por fim, “uma construção que envolve o texto e o conhecimento prévio do leitor” foi a opção de menor escolha pelos professores, cinco (25%). Apesar de a literatura apontar todas as opções como definições de leitura, notamos que há, entre os docentes, divergências a respeito dessa definição.

Gráfico 1: Concepção sobre leitura



O segundo questionamento aplicado foi sobre o uso das estratégias para a construção de compreensão leitora pelo aluno. Os resultados estão apresentados no gráfico 2. A opção mais assinalada pelos professores, um total de 11 (55%), foi “formular perguntas sobre o que foi lido”. Esse tipo de atividade é

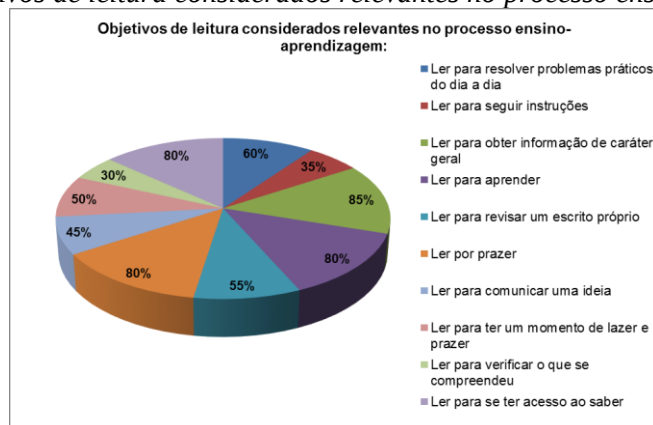
muito comum nas salas de aula, principalmente, na disciplina de Língua Portuguesa. Essa estratégia auxilia ao professor avaliar o grau de compreensão do texto por parte dos alunos. Vale ressaltar que as perguntas sobre o texto farão de fato um efeito positivo didaticamente e socialmente se for de cunho reflexivo, ou seja, se as perguntas forem formativas ou discursivas, pois levarão o indivíduo a refletir sobre a situação exposta no texto, levando o aluno a uma reflexão crítica e, ao mesmo tempo, gerando efeitos produzidos através da mensagem transmitida no texto. Em outras palavras, fazendo sentido para o aluno de acordo com a contextualização.

Gráfico 2: Estratégias para a construção da compreensão leitora pelo aluno



O terceiro questionamento se referia aos objetivos de leitura considerados relevantes no processo ensino-aprendizagem. Os resultados apresentados no gráfico 3 indicam que um número maior de professores assinalou a opção “ler para obter informação de caráter geral”, totalizando 17 professores (85%). Por outro lado, um número menor assinalou a opção “ler para verificar o que se aprendeu”, totalizando seis professores (30%). Apesar de todas as opções disponíveis serem importantes no ensino da leitura, verificou-se que apenas alguns destes são levados em consideração, o que pode refletir no ensino na sala de aula, visto que muitas vezes, o aluno tem contato com apenas alguns tipos de texto e, em grande parte, o objetivo daquela leitura é sempre o mesmo.

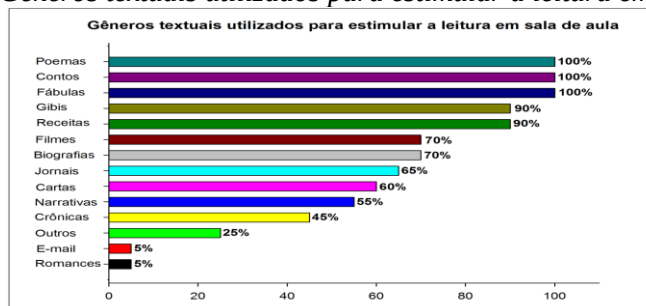
Gráfico 3: Objetivos de leitura considerados relevantes no processo ensino-aprendizagem



Quando questionados na quarta questão sobre o uso de diferentes gêneros textuais utilizados para estimular a leitura em sala de aula, os professores tinham como opção de escolha o uso de poemas, contos, fábulas, gibis, receitas, filmes, biografias, jornais, cartas, narrativas, crônicas, e-mail, romances, entre outros.

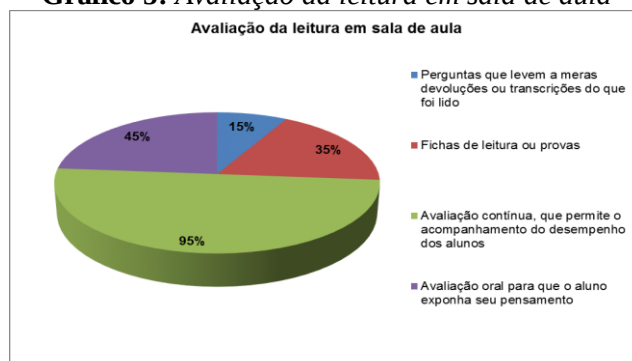
Como apresentado no gráfico 4, poemas, contos e fábulas foram assinalados por todos os professores, 20 (100%), portanto, são os gêneros textuais mais utilizados. Gibis e receitas foram assinalados por 18 professores (90%); filmes e biografias por 14 professores (70%); jornais foram assinalados por 13 professores (65%); cartas por 12 professores (60%); narrativas por 11 professores (55%); crônicas por nove professores (45%); e e-mail e romances por apenas um professor (5%) cada. Ressalta-se que cinco professores (25%) assinalaram a opção outros gêneros textuais. Segundo estes professores são utilizados, além das opções disponíveis, músicas, parlendas, trava-línguas, enciclopédias, adivinhas, cartazes, bilhetes e anedotas.

Gráfico 4: *Gêneros textuais utilizados para estimular a leitura em sala de aula*



O quinto questionamento se referia aos meios para avaliação da leitura dos alunos. De acordo com os resultados apresentados no gráfico 5, 19 professores (95%), quase a totalidade, assinalaram a opção “avaliação contínua, que permite o acompanhamento do desempenho dos alunos”. Ou seja, quase a totalidade dos professores compreendem que a avaliação é um processo, e que ao longo do ano ele consegue com mais clareza perceber a evolução de cada aluno e identificar melhor quais as dificuldades que a sua turma enfrenta sobre a leitura. Por outro lado, apenas três professores (15%) compreendem que um dos meios para a avaliação da leitura dos alunos seja por meio de “perguntas que levem a meras devoluções ou transições do que foi lido”, ou seja, são indagações que levam os alunos a raciocinarem e refletirem sobre o que foi lido.

Gráfico 5: *Avaliação da leitura em sala de aula*



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que os professores adotam estratégias variadas para o ensino da leitura, mas que ainda é preciso que eles tenham mais conhecimento sobre o conceito de leitura e maiores preocupações ao ensinar a leitura, para que esta atividade continue fazendo parte do convívio das crianças, tornando-as assim leitores críticos, competentes e atuantes. Se professor criar um contato maior da criança com os diferentes gêneros textuais, com atividades de leitura diferenciadas, objetivos e estratégias bem definidas, o aluno poderá ter mais motivação e prazer no ato de ler em diferentes ambientes, sejam escolares ou sociais.

6 – REFERÊNCIAS

1. COLOMER, T., CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 196 p.
2. KOCH, I.V., ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.
3. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 194 p.